

TIPO
RESUMO EXPANDIDO

ÁREA TEMÁTICA
TEMA 1: Governança, Sustentabilidade e Amazônia

TÍTULO
ESTUDOS SOBRE EXTRAÇÃO DA CASTANHA-DA-AMAZÔNIA NA REGIÃO NORTE

Vanessa Fernanda Rios de Almeida (vanessarios.almeida@yahoo.com)

Jean Marcos da Silva (suisjean@hotmail.com)

Mariluce Paes de Souza (mariluce@unir.br)

UNIR

Valmir Batista Prestes de Souza (valmir@unir.br)

UNIR

RESUMO

Os estudos sobre a Castanha-da-amazônia têm apresentado expressivos aumentos em termos numéricos nos últimos anos. Tais pesquisas abordam o tema de diferentes maneiras, desde uma concepção das ciências naturais, até uma noção econômica e social. Neste sentido, através de uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa e um estudo exploratório-descritivo, este trabalho analisa as pesquisas sobre a extração da Castanha-da-amazônia na região norte do Brasil. Utilizou-se a análise de conteúdo e o software Atlas ti para compreender a essência dos trabalhos encontrados. Verificou-se a existência de 35 artigos científicos, 10 dissertações, 3 sites e 5 documentos técnicos que tratam do assunto. A análise permitiu identificar que os trabalhos abordam diferentes categorias de pesquisa, entre as quais destacam-se: socioeconomia, tecnologia (inovação, processo produtivo, conhecimento tradicional), políticas públicas e composição biológica.

Palavras-chave: Castanha-da-amazônia. Pesquisa. Categorias. Região Norte.

1 INTRODUÇÃO

A Castanha-da-amazônia pode ser encontrada em toda a região amazônica, incluindo a Bolívia, o Peru e o Brasil. Neste último abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, o norte dos estados de Goiás e Mato Grosso (PROJETO CASTANHA-DA-AMAZÔNIA, 2016), e ainda, as fronteiras com a Bolívia e o Peru. Trata-se de uma importante espécie de exploração extrativista da região, além de ser fonte geradora de emprego e renda para milhares de trabalhadores rurais e urbanos (PAES-DE-SOUZA *et al.*, 2011).

Importante ressaltar que atualmente a castanheira é considerada vulnerável pela União Mundial para a Natureza (IUCN) e, no Brasil, aparece na lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente (MMA). A principal causa para o risco de extinção é o desmatamento (HOMMA *et al.*, 2014; ENRÍQUEZ, 2009; SALOMÃO, 2014).

A extração de Castanha-da-amazônia (*Bertholletia excelsa*) é uma atividade importante para muitas comunidades locais da Amazônia brasileira, boliviana e peruana. Essas atividades se mantêm mais ou menos fieis ao seu modelo original de extração nos primórdios, e está intimamente ligada à cultura das populações tradicionais da Amazônia, cujos produtos e subprodutos são utilizados como fonte de alimentação sendo um dos principais produtos geradores de renda para as famílias que vivem do extrativismo florestal na Amazônia (SOUZA, 2009).

No Brasil, os principais estados produtores da Castanha-da-amazônia são o estado do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima, estados estes que compõem o Arco Norte da extração da castanha. Neste sentido, há diversos estudos sobre o assunto na Amazônia brasileira. Objetiva-se analisar as pesquisas sobre a extração da Castanha-da-amazônia na região norte do Brasil.

3 METODOLOGIA

Nesta seção aborda-se os métodos e os procedimentos adotados na pesquisa, sendo realizada uma classificação da mesma quanto aos objetivos, à forma de estudo e ao objeto.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritivo-exploratório e baseado em dados secundários. A pesquisa qualitativa constitui-se por análises voltadas para o conteúdo em si, de maneira despreocupada com combinações estatísticas. Nesta perspectiva, os dados secundários precisam dar consistência para as conclusões.

As fontes de dados de pesquisa utilizados neste trabalho foram pesquisas em bases secundárias, constituídas por estudos bibliográficos (livros, teses, dissertações, artigos,

revistas, jornais, etc.) sobre Produtos Florestais Não Madeireiros, extrativismo, cadeia produtiva (conceito genérico) e cadeia produtiva de Castanha-da-amazônia no Arco Norte do Brasil; pesquisa na internet, de páginas do Ministério do Meio Ambiente, IBGE, RESEX, Ministério da Agricultura, governos dos estados que compõem a Amazônia Legal brasileira (AC, AM, AP, PA, RO e RR).

A análise de conteúdo foi utilizada para tratamento dos dados, conforme preceitua Bardin (2006) com uso do Atlas ti, software destinado a análises de elevados volumes de dados. O programa informatizado auxiliou na organização e categorização das informações produzidas. Para o uso da ferramenta de análise optou-se pela categorização constante no quadro 1.

Quadro 1 – Categorização dos dados

Categoria	Termo	Definição
Socioeconomia	Renda	Relaciona-se a riqueza financeira. O lucro gerado. Envolve custos e preços.
	Social	Consiste na consistência na relevância do produto para as comunidades envolvidas e preservação dos recursos naturais e equilíbrio da floresta
	Produtividade	Caracteriza-se pelo quantitativo do produto obtido. São os números e capacidade produtiva dos castanhais. As tipologias de produtos a serem lançados no mercado.
Composição biológica	Fisiologia	Refere-se à natureza e funcionamento das Castanha-da-amazônia.
	Biometria	Trata das características físicas deste PFM e sua matriz produtiva, ou seja, a castanheira.
Tecnologia	Inovação	É a possibilidade recente de exploração do produto, entre as quais se destaca os plantios e a redução da altura das árvores.
	Processo extrativo	Usado para designar as etapas nas quais a disponibilização das amêndoas é submetida para serem retiradas da floresta.
	Conhecimento tradicional	Define-se pelas habilidades e aprendizados adquiridos pelos extrativistas por meio da transferência intergeracional.
Políticas públicas	PGPMBio	É a Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM que garante ao produto, preços mínimos justos.
	Desenvolvimento local	Refere-se a mudanças no contexto social e econômico em que a Castanha-da-amazônia torna-se estratégia.
	PAA	É a Política de Aquisição de Alimentos, implantada para adquirir, entre outros produtos, a amêndoa para o consumo em escolas públicas.

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos termos apresentados, foi definido como indicadores: artigos, dissertações e teses, sites, blogs, documentos. Isto ocorreu na intenção de verificar as incidências dos termos destacados no quadro 1, o que favoreceu a compreensão e interpretação dos trabalhos estudados.

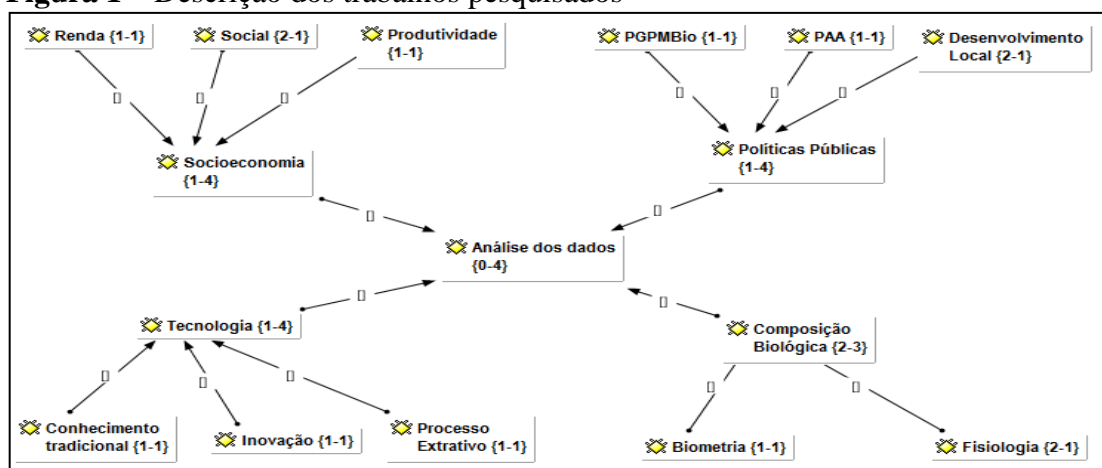
Para tais análises foram encontrados 54 artigos científicos, 3 sites e 5 documentos técnicos que tratam do assunto. Os demais trabalhos científicos possuem em comum a premissa de que as Castanha-da-amazônia podem contribuir para o desenvolvimento

sustentável. Localizou-se ainda 10 dissertações, todas produzidas pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Há indícios de publicações destas dissertações, uma vez que foram encontrados artigos com resultados verificados nestes trabalhos científicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo levantou o acervo resultante de pesquisas sobre a extração de Castanha-da-amazônia nos Estados da região norte, recorrendo a variadas fontes e em diversos estudos existentes, os quais estão demonstrados na figura 1, obtida por meio no software Atlas ti. Ressalta-se que os trabalhos foram analisados em conjunto, o que significa que as categorias apresentadas abaixo representam a síntese dos trabalhos estudados.

Figura 1 – Descrição dos trabalhos pesquisados



Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se que na categoria socioeconomia o aspecto renda aparece como sendo estudado entre os trabalhos apresentados, o que é importante por se tratar de aspecto relevante para a Amazônia, bem como, para a temática ter pesquisadores estudando o assunto. No que se refere ao termo produtividade, ainda na categoria socioeconomia, verifica-se que os autores destacam que é possível a produção de diversos produtos a partir da castanheira.

A categoria ‘políticas públicas’ contém a PGPMBio como sendo um indicativo encontrado nos textos analisados. Nesta percepção, os autores têm abordado esta política como importante contribuição para a valorização do preço da Castanha-da-amazônia.

No que se refere à categoria ‘tecnologia’, nota-se que o conhecimento tradicional tem sido estudado entre as publicações verificadas como importante para promover a gestão da floresta. O termo processo extrativo da Castanha-da-amazônia é apontado na análise dos trabalhos com um entendimento macro que envolve várias etapas a fim de disponibilizar amêndoa. Embora os trabalhos que adotam esta concepção indiquem a possibilidade de

variados produtos para lançamento no mercado, grande parte destes trabalhos aponta apenas a Castanha-da-amazônia.

Além destas abordagens, se verifica assuntos ligados às características biológicas. Neste sentido, as propriedades físico-químicas são apontadas em alguns estudos, bem como a composição e funcionamento da castanheira. Nesta categoria de trabalhos ainda é possível perceber estudos que apontam a planta como rica em nutrientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente analisa as pesquisas sobre a extração da Castanha-da-amazônia na região norte do Brasil. Verifica-se que os autores são unânimes em afirmar que a extração deste produto pode auxiliar na preservação da floresta. Verificou-se ainda que os trabalhos encontrados abordam com frequência dados de produtividade deste PFNM, destacando o Estado do Acre como principal produtor nas últimas safras.

Nesta perspectiva, alguns estudos têm verificado a existência de políticas públicas a apontam para a PGPMBio como uma importante iniciativa por propiciar às comunidades tradicionais a oportunidade de vender seus produtos a preços justos. As políticas públicas também são verificadas no contexto do desenvolvimento local.

Todos os trabalhos abordam de maneira geral os assuntos: socioeconomia, tecnologia, inovação, processo produtivo, conhecimento tradicional, políticas públicas e composição biológica, desenvolvimento local, processo extrativo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, edições 70, 2006.

ENRÍQUEZ, Gonzalo; **Amazônia – Rede de inovação de dermocosméticos Sub-rede de dermocosméticos na Amazônia a partir do uso sustentável de sua biodiversidade com enfoques para as cadeias produtivas da castanha-do-pará e dos óleos de andiroba e copaíba** In. In. Revista Parcerias Estratégicas, v. 14, n. 28, jan/jun.2009, pág. 51 a 118. Disponível em: <http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/342/335> Acesso em: 11 de fevereiro de 2016.

HOMMA, A.K.O. *et al.* **Castanheira-do-pará: os desafios do extrativismo para plantios agrícolas**. In. Site Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais. v. 9, n. 2, p. 293-306, maio/ago 2014. Disponível em: <[http://www.museu-goeldi.br/editora/bn/artigos/cnv9n2_2014/castanheira\(homma\).pdf](http://www.museu-goeldi.br/editora/bn/artigos/cnv9n2_2014/castanheira(homma).pdf)> Acesso em: 02 de janeiro de 2016.

PAES-DE-SOUZA, Mariluce; SILVA, Tânia Nunes da; PEDROZO, Eugenio; FILHO, Theóphilo Alves de Souza. **O Produto Florestal Não Madeirável (PFNM) Amazônico açaí nativo: proposição de uma organização social baseada na lógica de cadeia e rede para potencializar a exploração local**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia-RARA, v. 3, n. 2, p. 44-57, mai./ago. 2011.

PROJETO CASTANHA-DA-AMAZÔNIA. **Mudanças na rota da Castanha-da-Amazônia no Arco Norte da Amazônia: organizando sustentavelmente as comunidades tradicionais baseadas no macromarketing**. Disponível em: <http://www.projetocastanhadaamazonia.unir.br/?pag=submenu&id=1936&titulo=DISSERTA%C7%D5ES> Acesso em: 20/01/2016.

SALOMÃO, Rafael de Paiva. **A castanheira: história natural e importância socioeconômica**. In. Site Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais. v. 9, n. 2, p.259/266, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.museu-goeldi.br/editora/bn/artigos/cnv9n2_2014/introducao.pdf> Acesso em: 27 de dezembro de 2015.

SOUSA, Walter P. de; EULER, Ana. Margaida. C. **Diagnóstico do Setor Produtivo e da Comercialização da Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) no Território Sul do Amapá**. In: congresso brasileiro de agroecologia, 6.;

congresso latino-americano de agroecologia, 2., 2009, Disponível em:
<<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/71611/1/AP-2009-diagnostico-setor-productivo-comercializacao-castanha-do-brasil.pdf>> Acesso em 15. De novembro de 2015.

